

# #LulaMinistro, ciberativismo e públicos em rede: a *hashtag* que representou narrativas anti e pró-*impeachment* em 2016

**Carolina Campos Rodeghiero**<sup>1</sup>

Universidade Católica de Pelotas

**Letícia Schinestsck**

Universidade Católica de Pelotas

**Resumo:** Neste trabalho buscamos investigar de que forma diferentes opiniões políticas marcam sua fala mediante a utilização da hashtag #LulaMinistro em março de 2016, quando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é empossado Ministro-Chefe da Casa Civil pela então presidente Dilma Rousseff. Para isso, usamos a Análise de Redes Sociais (ARS) para a coleta de dados, aliando ao estudo a Análise de Contingência, focando no conteúdo apresentado nas redes sociais por meio da assinatura coletiva objeto desta pesquisa. Com a observação de públicos em rede, percebemos as especificidades da comunicação mediada pelo computador, onde sujeitos se empoderam de redes sociais online para amplificar sua voz, deixando visíveis valores e ideias que, apesar de estarem diretamente conectadas a outros indivíduos na rede, se diferem e utilizam elementos contextuais em sua distinção dos

---

<sup>1</sup> Bolsista CAPES PDSE Proc. BEX 7329/15-6 (2015-2016).

## #LulaMinistro, ciberativismo e públicos em rede...

demais. Assim, discutimos as narrativas divergentes compostas tanto por discursos pró e anti-impeachment, mas ligadas pela mesma assinatura.

**Palavras-chave:** Ciberativismo; Análise de Redes Sociais; Públicos em rede; Impeachment.

**Title:** #LulaMinistro, cyberactivism and network audiences: a hashtag that represented anti and pro-impeachment in 2016

**Abstract:** This paper seeks to investigate how opposite political opinions mark their speech through the use of the same hashtag #LulaMinistro in March 2016, when the former president Luiz Inácio Lula da Silva is sworn in as the Chief Minister of Civil House by at that time President Dilma Rousseff. To do so, we use Social Network Analysis (SNA) metrics, and also contingency analysis to focus on the content of discourse from social networks that use that hashtag. With the observation of networked publics, we aim to see computer mediated communication specificities where online users become empowered by online social networks that amplify their voice, giving visibility to their values and ideas that, although directly connected to other individuals in the network, differ from each other when published with contextual elements. Lastly, we discuss the divergent narratives composed by pro and anti-impeachment discourses, both signed by the same hashtag and signature.

**Keywords:** Cyberactivism; Social Network Analysis; Networked publics; Impeachment.

### Introdução e fundamentação teórica

Pessoas localizadas distantemente umas das outras ocupando o mesmo espaço de discussão. Isso ocorre devido a liberdade que a internet possibilita de agrupar indivíduos que estão separados geograficamente porém ideologicamente filiados a um mesmo espaço, formando a sociedade em rede (CASTELLS, 1996). Neste contexto, os sujeitos não estão limitados ao espaço físico, e podem mover-se na rede social, construindo

laços e dissolvendo-os (BAUMAN, 2016) com a mesma rapidez com que difundem qualquer informação. O modelo de comunicação deixa de ser realizado de um para todos, como os veículos de comunicação tradicionais<sup>2</sup> e, com a Comunicação Mediada pelo Computador (CMC), há a horizontalização nas relações e o processo passou a ocorrer de todos para todos (FRAGOSO, 2012), aumentando e dando alcance aos discursos que antes sequer eram reconhecidos como existentes.

Justificamos nosso interesse em entender o discurso contido da *hashtag* proposta entendendo o quão conectado é o sujeito contemporâneo, e percebendo o canal aberto pela internet capaz de provocar maior interação dos sujeitos. Estes, por terem acesso e oportunidade de se expressar, acabam por sentirem-se importantes nas decisões políticas da sociedade em que vivem (BARNET, 1997). O empoderamento enfraquece consideravelmente as hierarquias da comunicação de massa e abre aos cidadãos o espaço democrático e participativo. Identificar como se estruturam e qual o teor dessas interações na rede se torna relevante, então, pois temos o novo ambiente, a nova esfera pública na qual a comunicação é transmitida e embasada em usuários ativos, os quais dependem de negociações específicas (RECUERO, 2012) para tornar seu discurso legitimado e replicado. O objetivo desta investigação é, portanto, observar a marcação da fala em discursos opostos politicamente, os quais são expressados pela mesma assinatura configurada enquanto *hashtag* #LulaMinistro, e compreender seus pontos discursivos que demarcam falas e opiniões políticas opostas.

Neste estudo, apresentamos a integração entre análise de redes sociais (ARS) e a análise de contingência da *hashtag* #LulaMinistro a partir de dados coletados do Twitter entre os dias 16 e 18 de março de 2016. Apresentamos inicialmente o dia 17, auge da repercussão da posse do ex-presidente Ministro Chefe da Casa Civil, e comparamos ao dia anterior e ao dia seguinte à posse, observando as marcas do discurso em cada período. A ARS é interessante quando realizada em coletivos, pois por ser de natureza quantitativa facilita a visualização da estrutura dos sistemas

---

<sup>2</sup> Aqui considerados TV e rádio, por exemplo.

sociais (RECUERO, 2016), neste caso, a rede coletada do Twitter, composta por todos os tweets que citaram #LulaMinistro no período analisado. Junto a ARS com análise contingência, buscamos identificar as três vertentes que Ugarte (2008) define como determinantes na composição do ciberativismo, a saber, discurso, ferramenta e visibilidade, esta última considerada a base do ciberativismo (UGARTE, 2008). Por discurso observamos neste artigo as marcas das falas que acompanham a hashtag analisada, observando o Twitter e a possibilidade de tags enquanto ferramentas para o exercício da visibilidade.

A teórica danah boyd<sup>3</sup> (2007) contribui para o estudo a partir da noção de “públicos em rede” (*networked publics*), isto é, observamos os dados cientes das características diferenciadas que a mediação do computador implica: persistência, “audiências invisíveis”, replicabilidade e buscabilidade. Dialogando com a ideia de boyd (2007), Recuero (2012, p.2) diz que:

A mediação acrescenta a persistência ao espaço público. Esses ‘públicos em rede’ constituem-se no ambiente da conversação (...) é comum que a linguagem e os contextos utilizados para a comunicação nesses ambientes sejam apropriados pelos autores como elementos de construção da identidade. Essa construção, necessária para a visibilidade daquele com quem se fala, é fundamental na interlocução.

Filiado em tais autores, o estudo faz uma breve contextualização histórica sobre o acontecimento que originou a *hashtag* da presente análise: #LulaMinistro. Na sequência apresentamos referências pontuais quanto à metodologia utilizada e, finalmente, partimos para a exposição do grafo das redes junto a discursos selecionados arbitrariamente de acordo com a relevância e contribuição para o entendimento da análise em questão. Cabe ressaltar que os dados analisados são referentes a um determinado momento da rede, não podendo ter suas conclusões generalizadas e/ou totalizadas como comportamento padrão dos usuários.

---

<sup>3</sup>A grafia do nome em letras minúsculas é a forma escolhida e registrada pela autora.

## O contexto da pesquisa: Lula e a posse como Ministro-Chefe da Casa Civil

Em março de 2016, o Brasil presenciou duas grandes manifestações no País: uma pró<sup>4</sup> e outra anti<sup>5</sup>-*impeachment*<sup>6</sup>, ambas tomando espaços públicos de cidades brasileiras. Os grupos de manifestantes se organizaram especialmente pela internet, usando-a desde o planejamento até os atos em si, publicando nas redes imagens e relatos do que estava acontecendo presencialmente. Segundo Malini e Antoun (2013), *“quanto mais os sujeitos estão juntos e imersos em um acontecimento de rua, mais intenso e emocional é o compartilhamento das informações na Internet.”* (p.249). Documentar o acontecimento aparenta ser tão importante quanto o próprio ocorrido.

Ambas as manifestações refletem o agravamento da crise política do Brasil em 2016, quando nos vimos em meio a discussões diárias on-line e nas ruas sobre o rumo que deveria tomar o País para reaver o crescimento econômico e enfrentar a corrupção. Tais discussões tomaram fôlego no mesmo mês das manifestações, com uma sucessão de fatos envolvendo o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, desde a sua condução coercitiva pela Polícia Federal no dia 11<sup>7</sup>, até o impedimento de assumir o governo como Ministro-Chefe da Casa Civil quase que imediatamente após sua posse, no dia 17<sup>8</sup>. Tais acontecimentos tiveram seu auge de repercussão entre os dias 16 e 18 de março, iniciando pelo aceite<sup>9</sup> de Lula para ser Ministro do Governo Dilma um dia após o senador Delcídio do Amaral citar o ex-presidente em delação premiada<sup>10</sup> para a Operação Lava Jato<sup>11</sup>, o que levaria o caso a ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) ao invés de pelo juiz Sérgio Moro, responsável pela

---

<sup>4</sup> Fonte: El País Brasil. Disponível em: <http://migre.me/tiFhL>. Acesso em 20/03/2016.

<sup>5</sup> Fonte: Uol. Disponível em: <http://migre.me/tiFaF>. Acesso em: 20/03/2016.

<sup>6</sup> As manifestações a favor do *impeachment* ficaram conhecidas desta forma enquanto contra o governo, enquanto as *anti-impeachment* ficaram conhecidas como “contra o golpe e pró-democracia”.

<sup>7</sup> Fonte: ConJur. Disponível em: <http://migre.me/tiFvd>. Acesso em: 20/03/2016.

<sup>8</sup> Fonte: Diário de Notícias. Disponível em: <http://migre.me/tiFG2>. Acesso em 20/03/2016.

<sup>9</sup> Fonte: BBC. Disponível em: <http://migre.me/tiFMI>. Acesso em 20/03/2016.

<sup>10</sup> Fonte: Terra. Disponível em: <http://migre.me/tiFPO>. Acesso em 20/03/2016.

<sup>11</sup> Fonte: G1. Disponível em: <http://migre.me/tiG2G>. Acesso em 20/03/2016.

operação e mandante da condução coercitiva no dia 11. No mesmo dia em que Lula aceitou fazer parte do Governo, a Rede Globo divulgou áudios de ligações grampeadas<sup>12</sup> entre Lula e a Presidenta Dilma Rousseff, acusando-na de nomear Lula ministro para que o mesmo tivesse foro privilegiado no julgamento da Lava Jato. O dia seguinte ao áudio foi o da posse de Lula e suspensão da mesma - menos de uma hora após a cerimônia, por liminar judicial<sup>13</sup>.

No contexto apresentado, coletamos dados do dia 16, quando Lula aceitou o cargo de ministro e os grampos foram divulgados; do dia 17, dia da posse e suspensão da mesma; e do dia 18, dia seguinte à posse e quando houveram manifestações pró-democracia, *anti-impeachment* e de simpatizantes do governo em 56 cidades<sup>14</sup> brasileiras. A partir daí, analisamos as narrativas que, apesar de assinadas com a mesma *hashtag* (#), apresentaram posicionamentos distintos, geralmente incomum na política, pois os discursos são marcados por diferentes modos de perceber uma mesma situação, de cada sujeito, o que tende a deixar claras as fronteiras defendidas. Observamos o quão determinante foi, no caso da #LulaMinistro, uma assinatura complementar para auxiliar na projeção da identidade do usuário que se manifesta.

## Metodologia e resultados

Ao todo foram coletados 16.495 *tweets*, conforme a Tabela 1. Como método de coleta, usamos inicialmente o *software* NodeXL<sup>15</sup>, que permite a busca de *tweets* públicos em diferentes redes, como Facebook<sup>16</sup> e Flickr<sup>17</sup>, por exemplo. Neste trabalho consideramos o Twitter e, a partir dos

---

<sup>12</sup> Fonte: Zero Hora. Disponível em: <http://migre.me/tiGg2>. Acesso em 20/03/2016.

<sup>13</sup> A liminar judicial que suspendia a posse de Lula foi assinada pelo Juiz Federal Itatiba Catta Pretta Neto, que teve, a partir daí, divulgadas publicações de suas redes sociais devido a seu conteúdo *pró-impeachment*. Fonte: Sputnik News. Disponível em: <http://migre.me/tiRX1>. Acesso em: 19/03/2016.

<sup>14</sup> 55 cidades e no Distrito Federal.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://nodexl.codeplex.com/>. Acesso em: 28/07/2016.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/>. Acesso em: 28/07/2016.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.flickr.com/>. Acesso em: 28/07/2016.

*tweets* coletados, realizamos a leitura com o Notepad++<sup>18</sup> a fim de formatar os dados e preparar cada *tweet* para ser lido no Textometrica<sup>19</sup> estruturando cada um como um discurso separadamente, mesmo se tratando de retuites, replicações dos mesmos termos (OSGOOD, 2011).

**Tabela 1:** Dados coletados do Twitter por meio do NodeXL

#LulaMinistro	Hora da coleta	Número de <i>tweets</i>	Número de Nós	Número de Arestas
Dia 16/03/2016	20:50	3.172	43	44
Dia 17/03/2016	19:44	12.141	36	323
Dia 18/03/2016	17:00	1.182	24	42

A etapa seguinte foi a leitura dos dados no Gephi<sup>20</sup> e desenvolvimento dos grafos a partir desta ferramenta. No Gephi, formatamos o grafo para que fosse colorido quanto a sua modularidade (KOSORUKOFF, 2011)<sup>21</sup>, apresentando os nós maiores como aqueles com maior grau de entrada (*indegree*), isto é, com aqueles perfis que mais foram citados na rede. Desta forma, objetivamos apresentar os dados em sua contingência, ou seja, referentes àquelas ocorrências de palavras que foram frequentes (OSGOOD, 1959) e relacionadas umas às outras durante as coletas, além de visualizar a relevância dos atores e suas conexões na rede. Ainda no Gephi, decidimos usar espessura suficiente para as arestas

<sup>18</sup> Disponível em: <https://notepad-plus-plus.org/>. Acesso em: 28/07/2016.

<sup>19</sup> Disponível em: <http://textometrica.humlab.umu.se>. Acesso em: 28/07/2016.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://gephi.org/>. Acesso em 28/07/2016.

<sup>21</sup> Modularidade em ARS refere-se a centralidade de um nó em relação a sua vizinhança na rede, ou seja, o quanto um nó está presente em um grupo discursivo. Fonte: Kosorukoff (2011).

com o intuito de o grafo apresentar de forma nítida (divididos em cores demarcadas no grafo) quais nós estão conectados a outros nós na rede, ou seja, como se formam as conexões entre os grupos discursivos. Geramos no Gephi diferentes tipos de arquivo para os grafos finais<sup>22</sup>. Com os grafos finalizados, passamos a observá-los sob a luz do conceito de esfera pública e do ciberativismo (MALINI & ANTOUN, 2013), e a analisá-los sob a ótica dos três pilares do ciberativismo do qual fala Ugarte (2008), além da ARS<sup>23</sup> e dos públicos em rede (BOYD, 2007).

## 2.1 Dados e análise da *hashtag* #LulaMinistro

O primeiro grafo que apresentamos é referente ao dia 17 de março<sup>24</sup>. O grafo apresenta duas *hashtags* acompanhando #LulaMinistro que condizem com lados opostos de opinião sobre o processo da crise política no País. Com a mesma relevância, #NãoVaiTerGolpe e #QuedadoPlanalto aparecem com força na rede, representando a pluralidade dos discursos concentrados nos *tweets* coletados. Malini e Antoun (2013) falam sobre a multiplicidade de narrativas que leva uma única identidade. Tanto *tweets* a favor quanto contra o *impeachment* aparecem neste grafo, e ambos são assinados com a mesma *hashtag* #LulaMinistro. O tamanho das palavras no grafo também é representativo nessa análise, pois identifica o quão mencionados foram determinados perfis, ou seja, quanto maior a representação de uma palavra, mais citada foi. Tal fenômeno caracteriza também os três pontos discutidos por Ugarte (2008). Segundo ele, o discurso torna capaz unir em uma mesma identidade diferentes opiniões e sujeitos desconhecidos. Cada *hashtag* que acompanha a principal representa um movimento a favor ou contra Lula como ministro, o que traz diferentes identidades dentro de uma só e que

---

<sup>22</sup> Não apresentamos todas as versões dos grafos neste trabalho devido ao limite de páginas definido pela revista, e porque um só grafo é capaz de apresentar os dados a que nos referimos no trabalho.

<sup>23</sup> Os dados coletados e analisados neste estudo estão disponíveis de forma parcial neste trabalho, compondo uma coleta mais detalhada que foi realizada para esta investigação.

<sup>24</sup> 17 de março de 2016. Dados coletados entre 17 e 19 horas (horário de Brasília - DF).



somente podem ser apreendidas por meio de elementos contextuais e marcas características da CMC.

No que diz respeito às ferramentas, o próprio Twitter torna possível o ciberativismo, com seu formato de microblog e o uso de *hashtags* para organizar e demarcar assuntos.

A comunicação compartilhada e as redes *peer to peer* (fenômenos biopolíticos) permitem aos usuários “conectar qualquer informação antiga que esteja na rede com uma atual [e] determinar o alcance de uma informação atual, replicando-a por diferentes interfaces (MALINI & ANTOUN, 2010, p.7).

No Twitter, quando o usuário clica em uma *hashtag*, imediatamente é levado a outra página, correspondente a todos os *tweets* que citam aquela *hashtag* em suas narrativas, agrupadas em um só lugar. Deste modo, é possível direcionar a discussão para outra, unindo *hashtags* que se complementam ou aquelas que se opõem umas às outras. É interessante observarmos como *tweets* que usam unicamente “#LulaMinistro” não acompanham toda a discussão que há na rede como fazem as narrativas que contêm também outras *hashtags*, como #NãovairGolpe, que leva à discussão *anti-impeachment*, e #QuedadoPlanalto, que leva à pró. Ugarte (2008) diz que as ferramentas do ciberativismo são originadas na cultura *hacker*, que significa o “fazer você mesmo”, ou seja neste caso, desvendar por meio da própria pesquisa e ação da rede como usar a internet. Os usuários que citam outras *hashtags* são mais ativos na rede, pois usam as ferramentas de discussão para direcionar o tema abordado tanto para um universo favorável à posse de Lula, quanto o contrário.

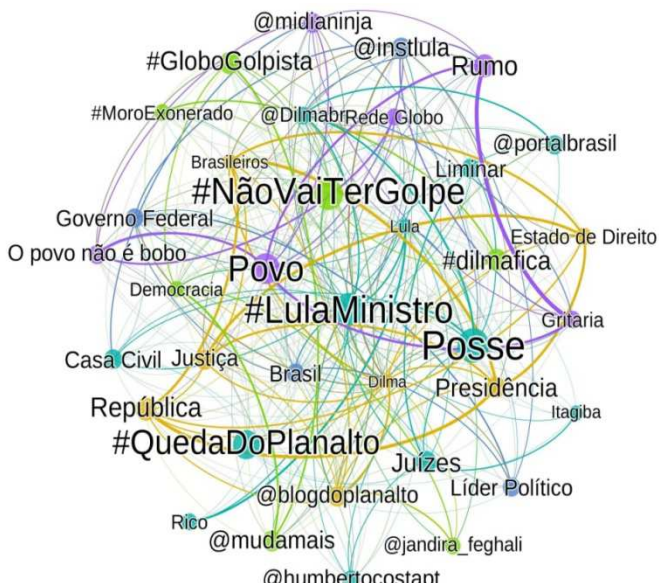


Figura 1: Visão geral da rede #LulaMinistro.<sup>25</sup>

Para observarmos o grafo apresentado na Figura 1, precisamos primeiramente entender que há duas representações básicas nele das quais tratamos no trabalho: nós e vértices. Os nós são representados na imagem por pontos circulares, de diversos tamanhos, representando as palavras mais citadas, assim como os usuários mais ativos na rede e as *hashtags* em destaque. Já os vértices são as conexões entre os nós, o grau e o peso que cada ligação tem no grafo e, conseqüentemente, entre os dados coletados. Cada *tweet* é proveniente de um nó, nesse caso, o perfil do usuário. Os nós interligados em verde claro se mostram a favor do governo e *anti-impeachment*, devido às menções #NãoVaiTerGolpe, Democracia, #Moroexonerado e #Globogolpista. Esta última *hashtag* apresentando o terceiro ponto apresentado por Ugarte (2008): a

<sup>25</sup> Dados coletados em 17 de março de 2016. Especificações técnicas da análise de rede: visualização do grafo em modo padrão com arestas curvas. Modo de distribuição utilizado: Fuchterman Reingold.

visibilidade. O discurso permite que o sujeito tome espaço em instituições hierarquizadas por meio da sua visibilidade e participação na rede. A *tag*<sup>26</sup> cita a Rede Globo<sup>27</sup>, maior rede de comunicação do Brasil, ou seja, a *hashtag* #Globogolpista demonstra um sinal do empoderamento permitido pelo ciberativismo, aquele que permite ao cidadão comum pautar a mudança da agenda pública (UGARTE, 2008 p.55), e não se submeter a grande mídia. Ainda nesta linha, observamos a ligação do perfil @mudamais e da *hashtag* #dilmafica. No mesmo grafo, vemos #QuedaDoPlanalto ligada a “rico”, que faz referência a frase de Lula no ano de 1988: “No Brasil é assim: quando um pobre rouba, vai para a cadeia. Quando um rico rouba, vira ministro”<sup>28</sup>. Salientamos aqui o poder da memória e da capacidade que a internet tem de armazenar informações, o que tornou possível o rastreamento e o ressurgimento de um dizer de 28 anos antes. Tal retomada não seria possível sem as particularidades (BOYD, 2007) da web. Aqui o discurso também é composto pela palavra “juízes” e “liminar”, que foram bastante citadas em função da suspensão da posse de Lula.

Já neste primeiro momento entendemos como a *hashtag* pode continuamente ser percebida como única assinatura de diversas opiniões sobre um determinado assunto (MALINI & ANTOUN, 2013), ainda que “resumidos” em um termo ou expressão. #LulaMinistro apresentou no dia 17 de março de 2016 140 caracteres multiplicados por 12.141 relatos compostos tanto de pessoas manifestando-se contra o governo e a favor do *impeachment*, quanto de pessoas contra o *impeachment* e a favor da posse de Lula chefiando a Casa Civil: todos conectados e associados por meio da *hashtag*. “Embora sejam todos singulares, eles levam uma assinatura única (a *hashtag*), permitindo ao acontecimento sair debaixo do espaço público das ruas para se colocar sobre o espaço público da atenção midiática.” (MALINI & ANTOUN, 2013, p.232). Tal assinatura facilita o rastreamento e recuperação das informações e, como acabamos de

---

<sup>26</sup> *Tags* são marcações usadas na internet para classificar conteúdo. As *hashtags* (acompanhadas de #) são uma forma de demarcação das *tags*.

<sup>27</sup> Portal da emissora disponível em: <http://redeglobo.globo.com/>. Acesso em 27/07/2016.

<sup>28</sup> Fonte: Último Segundo. Disponível em: <http://migre.me/tillB>. Acesso em: 20/03/2016.

observar, não precisa necessariamente apresentar a mesma ideia, o mesmo posicionamento, para estarem associadas.

A assinatura é muitas vezes acompanhada de outras *tags* que marcam o discurso para definir a posição de quem fala. É isso o que delimita o posicionamento, o teor ou a carga simbólica que pode ser encontrada na publicação. A *hashtag* #QuedanoPlanalto, por exemplo, é assinatura de quem discursa contra a posse de Lula, enquanto a #NãovaiTerGolpe assina os *tweets* a favor da posse. Tal medida impõe ou neutraliza completamente a posição política que toma o usuário na hora de se manifestar na internet. Ele usa #LulaMinistro como assinatura para entrar na discussão sobre o assunto, e se filia a um posicionamento sobre a *hashtag* por meio das demais *tags*. A seguir apresentaremos alguns exemplos de *tweets* que consideramos capazes de demonstrar e ilustrar a diversidade de narrativas existentes em torno da mesma assinatura.



Figura 2: Tweet exemplo de acusação na rede

Seguindo as pistas contextuais do *tweet* da Figura 2, pode-se dizer que trata-se de um indivíduo contra o *impeachment* e a favor da permanência da então presidenta. O uso do termo “coxinhas” dá a entender que ele se refere a manifestantes contra o governo<sup>29</sup>, assim como em oposição faz a acusação direcionada ao Partido da Imprensa Golpista<sup>30</sup> (PIG, como é abreviado), no qual a emissora Rede Globo é tida

<sup>29</sup> Mais informações sobre o termo disponíveis em: <http://migre.me/usBDy>. Acesso em 27/07/2016.

<sup>30</sup> Mais informações sobre o termo disponíveis em: <http://migre.me/usBJt>. Acesso em 27/07/2016.

como um dos órgãos principais. Nesse sentido, é válido citar Ronson (2015, p. 200) afirmando que *“No Twitter, tomamos nossas próprias decisões sobre quem merece ser destruído. Formamos o próprio consenso, e não somos influenciados pelo sistema de justiça criminal ou pela mídia. Isso nos torna assustadores.”*

Finalmente, a assinatura #MoroExonerado evidencia um sujeito avesso às investigações da operação Lava Jato conduzidas pelo juiz. Configura indivíduo a favor de Dilma Rousseff em cujo discurso a *hashtag* #LulaMinistro foi apropriada como forma de afirmação e legitimação do acontecimento, além de suscitar outros usuários a fazerem mesmo. Além disso, levando em consideração que postar uma mensagem escrita em letras maiúsculas é o equivalente a gritar<sup>31</sup>, há de se pensar que o tom do discurso da Figura 2 é agressivo, como uma fala em alto volume.

Um segundo grupo apresenta o exemplo de *tweet* divulgado por um *cluster*<sup>32</sup> na rede. O *cluster* é aquele usuário/conta que tem papel central, unindo usuários de diferentes grupos na rede. Como ele tem várias conexões com usuários populares no Twitter, o que ele publica chega às ramificações de diversos grupos, não somente àquelas que fazem parte da sua lista de seguidores. A rede de notícias @EuropaPress<sup>33</sup> é o exemplo que apresentamos, pois o *tweet* com a notícia que vemos na Figura 3 é uma informação que foi fortemente replicada, recebeu muitas conexões em forma de *retweet* se mostrando um nó relevante para a rede naquele momento.

Também observamos a característica base da internet que é a buscabilidade (BOYD, 2007), a qual permitiu que uma informação de anos anteriores fosse acessada e resgatada para ser divulgada (ampliada) novamente em campanha contra a posse de Lula como ministro.

---

<sup>31</sup> Informações sobre o uso do *“caps lock”* de acordo com a netiqueta disponível em: <http://migre.me/usCA5>. Acesso em 27/07/2016.

<sup>32</sup> *Clusters* são grupos de nós muito conectados. Em termos de redes sociais, os *clusters* são considerados grupos sociais coesos. Eles são unidos a outros grupos por meio de laços individuais de seus membros” (RECUERO,2004, p.3).

<sup>33</sup> Disponível em: <https://twitter.com/europapress>. Acesso em 28/06/2016.

## #LulaMinistro, ciberativismo e públicos em rede...



Figura 3: Tweet extraído dos dados

Capaz de ilustrar a questão da permanência e buscabilidade (BOYD, 2007) das informações na rede, a partir do *tweet* do portal de notícias @EuropaPress conseguimos rever uma mensagem que foi dita há 28 anos. Essa é a memória da internet, que armazena e reúne informações, aumentando o alcance e tornando visível o conteúdo. Aqui podemos considerar o poder das ferramentas para o ciberativismo (UGARTE, 2008), facilitando o acesso e respaldando a disseminação do discurso que parece não ter sido esquecido. Quanto mais pessoas curtem e replicam o *tweet*, mais visível ele fica na rede, o que parece interessar aos que querem amplificar e dar volume ao discurso. Por ser um veículo noticioso, percebe-se o cuidado para não utilizar elementos que poderiam sugerir algum tipo de partidarismo por parte desse meio. A organização optou, assim, por dar ênfase para a notícia e marcá-la, de forma que possa ser buscada, encontrada e replicada por um público em rede (BOYD, 2007), somente com #LulaMinistro, sem tomar frente na discussão. Nesse caso, a apropriação da *hashtag* pode ter sido para delimitar o assunto e facilitar a busca pela notícia.

No mesmo grupo aparecem vídeos e declarações da Deputada Federal<sup>34</sup> Jandira Feghali como *"Lula e Dilma representam a manutenção de um projeto"*, @jandira\_feghali<sup>35</sup> #LulaMinistro." As críticas direcionadas a "golpistas" também estão presentes, como podemos perceber a seguir com a ilustração do *tweet* do Instituto Lula<sup>36</sup>. Neste caso observamos a replicabilidade (BOYD, 2007) da informação, usando da ferramenta do Twitter, o *"retweet"*, que repassa a publicação aos demais usuários da rede.



**Figura 4:** *Tweet* do Instituto Lula extraído de dados do dia 17/03/2016

Aqui, é importante ressaltar a importância das características da internet no que diz respeito a persistência e a buscabilidade dos conteúdos, viabilizando a sua replicação por um público em rede com audiências invisíveis, conforme afirma boyd (2007). Desta forma, não seria possível manter uma esfera pública, pois o espaço das trocas não armazenaria qualquer informação. São essas características que permitem que pesquisas e mapeamentos de redes como essa sejam realizadas. Em um outro grupo discursivo encontramos menções com teor claramente positivo, demonstrando apoio e admiração por Lula como *"@MidiaNinja<sup>37</sup>: Movimentos sociais celebram a posse de Lula como ministro da casa civil na porta do planalto #LulaMinistro"*.

<sup>34</sup> PCdoB/RJ.

<sup>35</sup> Disponível em: [https://twitter.com/jandira\\_feghali](https://twitter.com/jandira_feghali). Acesso em 28/07/2016.

<sup>36</sup> Disponível em: [https://twitter.com/inst\\_lula](https://twitter.com/inst_lula). Acesso em 28/07/2016.

<sup>37</sup> Disponível em: <https://twitter.com/midianinja>. Acesso em 28/07/2016.

## #LulaMinistro, ciberativismo e públicos em rede...



Figura 5: Tweet extraído dos dados do dia 17/07/2016

Além do discurso acima, podemos exemplificar esse tipo de punição pública com “@BlogdoNoblat<sup>38</sup> *golpistas, não passarão! Viva Lula! Viva Dilma! Viva a democracia! Prisão aos incitadores do golpe! #LulaMinistro*” retirada dos dados. Seguindo a análise, enquanto um grupo pode ser caracterizado pelas críticas extremas à oposição e ao juiz que liberou a liminar como mostramos no *print*<sup>39</sup> abaixo, outro instiga o povo a ir às ruas, chama para as manifestações com *hashtags* que incluem “#OcupaBrasilia”, “#QuedadoPlanalto” etc. Exemplo do discurso deste último grupo é “@evandrelias: *Milhões nas ruas hoje novamente! Lutar, persistir até #LulaMinistro e #DilmaSemVergonha cair!!!*”. Este caso se assemelha ao da frase de Lula que foi resgatada por meio da buscabilidade (BOYD, 2007), pois apresenta uma imagem não publicada originalmente pelo “Esquerda brasileira<sup>40</sup>”, e sim apropriada da página pessoal do juiz, para que fosse exposta no *tweet* em questão.

---

<sup>38</sup> Disponível em: <https://twitter.com/blogdonoblat>. Acesso em 28/07/2016.

<sup>39</sup> Print é o termo utilizado para designar a captura de tela do computador.

<sup>40</sup> Disponível em: <https://twitter.com/esquerdavalente>. Acesso em 28/07/2016.





Figura 6: Tweet extraído dos dados coletados com o NodeXL

Há, inevitavelmente, agrupamentos que utilizam a assinatura para compor piadas e ironias caracterizadas pelo humor muitas vezes ácido por parte dos usuários. O oitavo grupo é um agrupamento pequeno caracterizado pela ironia sobre o pouco tempo que o ex-presidente Lula permaneceu no cargo, como o meme<sup>41</sup> abaixo, que faz referência ao caso do concurso Miss Universo 2015<sup>42</sup>. Naquela ocasião, o apresentador coroou a Miss Venezuela erroneamente, rapidamente reparando o equívoco coroando a modelo vencedora, a Miss Filipinas. A situação reverberou na internet e gerou inúmeras piadas, agora também associadas a Lula.

<sup>41</sup> Consideramos meme o conteúdo capaz de “viralizar” rapidamente, isto é, de ser replicado em larga escala pelos usuários.

<sup>42</sup> Fonte: G1. Disponível em: <http://migre.me/tiJO4>. Acesso em 20/03/2016.



Figura 7: Tweet que usa o meme do Miss Universo

É a partir da observação dos grupos que entendemos como o “barulho da multidão” é constituído na internet assim como o é nas ruas. Fica evidente a força de cada *tweet* quando assinado por uma *hashtag*. Esta não se torna forte quando citada por meia dúzia de usuários na rede, mas gera considerável impacto quando ecoa da multidão. A opinião pessoal em formato de acusação (#GloboGolpista, #MoroExonerado) revela “o quanto nosso poder coletivo pode ser cruel” (RONSON 2015, p.65), e como a avalanche parece distante para cada floco de neve que se une ao monte (p.66) de *tweets*.

### 16 de março: o dia anterior

As acusações no Twitter não vitimizam apenas quem está no poder, mas quem, na internet, pensa de forma diferente. Seguindo a proposta de compararmos os dados do dia 17 aos *tweets* dos dias anterior e posterior à posse, apresentamos brevemente alguns dados do dia 16, que reflete a

reação da rede quanto a notícia de que Lula aceitaria fazer parte do Governo Dilma Rousseff como Ministro-Chefe da Casa Civil.

Um dos pontos que mais chamou a atenção ao observarmos os dados do dia 16 foi a palavra “presidente”. Nos *tweets* coletados, o termo faz menção tanto à presidenta Dilma Rousseff quanto ao ex-presidente Lula, como podemos observar em “@DeputadoFederal<sup>43</sup>: Bem-vindo presidente! É uma honra ter no nosso governo o maior presidente da história do Brasil! #LulaMinistro”. O tratamento a Lula como presidente no Twitter se apresenta como reiteração do que ocorre entre os membros do partido e instituições ligadas ao PT, como é apresentado em certas ocasiões, como a fala da presidenta Dilma durante a posse de Lula<sup>44</sup> como ministro e de um líder das manifestações do dia 18 de março<sup>45</sup>.

A *hashtag* #Lulavoltou é interessante de ser observada porque Lula anteriormente foi presidente da República. Relacionar ele a um retorno, comemorando sua volta, leva ao sentido “Lula presidente”, mesmo que a presidente oficial seja Dilma Rousseff. Em *tweets* menos populares na rede, encontramos exemplos de como a ideia de Lula no Governo Federal, ainda que em outro cargo, inclui a ideia de presidência.



Figura 8: Tweet #Lulavoltou<sup>46</sup>

<sup>43</sup> Disponível em: <https://twitter.com/deputadofederal>. Acesso em 28/07/2016.

<sup>44</sup> Fonte: Agência Brasil. Disponível em: <http://migre.me/tilRH>. Acesso em 20/03/2016.

<sup>45</sup> Discurso de Lula na Avenida Paulista. Fonte: Band News. Disponível em: <http://migre.me/tilTq>. Acesso em 20/03/2016.

<sup>46</sup> Usamos um *tweet* do dia 17 como exemplo, pois a menção repercutiu em ambos os dias.

Com base em tal afirmação podemos pensar as redes sociais como uma esfera pública, uma vez que elas permitem que todos comuniquem todos (Fragoso 2012), enfraquecendo consideravelmente as hierarquias da comunicação de massa e abrindo aos cidadãos um espaço mais democrático e participativo. São relações entre político e eleitorado capazes de provocar uma maior interação dos sujeitos que acabam por se sentir mais importantes nas decisões da sociedade em que vivem (BARNET, 1997). Tais interações se mostram mais relevantes ainda ao passo que são as gerações mais novas que cada vez mais dominam a internet, como no *tweet* de @jovensdeesquerda, contribuindo para a participação e influência desses jovens nas decisões políticas do País.

### **18 de março: o dia seguinte**

Do dia 18 de março, seguinte à posse e suspensão da mesma, coletamos 1.182 *tweets*. #LulaMinistro não constava nos *trending topics*<sup>47</sup> no momento da coleta, a *hashtag* dominante do dia foi #VemPraDemocracia, cobrindo comentários e relatos das manifestações pró-democracia e *anti-impeachment*.

---

<sup>47</sup> *Trending Topics* ou TT's são uma lista em tempo real das palavras mais postadas no Twitter em todo o mundo ou em determinados países.



**Figura 9:** Grafo referente a coleta de #LulaMinistro<sup>48</sup> em 18/03/2016

Além da chamada para as manifestações, a rede também apresentou o aumento da repercussão do *tweet* publicado pelo @EuropaPress<sup>49</sup> na Espanha, citando a frase de Lula em 1988 (no grafo, em espanhol: “*cuando un rico roba...*”). No início do dia, a posse de Lula voltou a ser validada por decisão do Tribunal Regional Federal (TRF)<sup>50</sup>, o que aumentou a menção “Bem-vindo”, “honra” e #nãoovaitergolpe, esta última acompanhando bastante a TT #VemPraDemocracia, expressando na internet um grito que era emitido simultaneamente nas ruas por manifestantes *anti-impeachment*.

<sup>48</sup> Dados coletados em 18 de março de 2016. Especificações do grafo: visualização do grafo em nuvem de etiquetas. Distribuição dos nós em Fuchterman Reingold.

<sup>49</sup> Apresentada na Figura 3.

<sup>50</sup> O TRF derrubou a liminar da suspensão (Fonte: Correio Braziliense. Disponível em: <http://migre.me/tij2L>. Acesso em 20/03/2016), e, ainda no dia 18, Gilmar Mendes suspende a nomeação e retorna o caso de Lula ao Juiz Sérgio Moro (Fonte: Zero Hora. Disponível em: <http://migre.me/tij5f>. Acesso em 20/03/2016).

## Considerações finais

De maneira geral, podemos observar uma rede na qual a mesma *hashtag* é utilizada para marcar um determinado acontecimento, ao mesmo tempo em que, necessariamente, precisa se distinguir das demais manifestações que se associam a ele devido ao uso de #LulaMinistro. *Hashtags* como #QuedaNoPlanalto e #NãoVaiTerGolpe parecem surgir, então, como elementos contextuais importantes, capazes de identificar ou pelo menos indicar o tipo de pensamento e posicionamento daquele indivíduo por meio do *tweet*. Os grupos mais influentes (*clusters*) são aqueles que conseguem se tornar fortes na rede com seu “grito” (opinião) sobre determinado assunto. Seria um equívoco ler #QuedaDoPlanalto e #NãoVaiTerGolpe em tom suave nesta análise, são gritos em alto e firme tom quando partem da multidão no ciberativismo. Somente por meio dessas marcas e rastros deixados em cada *tweet* é possível ter a ideia - mesmo que superficial - da opinião que move o sujeito do outro lado da tela.

Percebemos neste estudo as diversas faces de uma mesma *hashtag* em três dias consecutivos de 2016 que foram marcados por importantes eventos da história política brasileira. #LulaMinistro foi co-assinado pela multiplicidade de opiniões relativas a chegada do ex-presidente ao Ministério, e foi acompanhado, do início ao fim, no que diz respeito aos dados desta pesquisa, por temas que regem a amplitude do cenário político no País. Estudar este contexto é entender a importância do ciberativismo para a esfera pública e perceber na internet a dinâmica da liberdade de expressão que ocorre especialmente em meio de redes sociais online.

## Referências

- ALCÂNTARA, L. Ciberativismo: Mapeando discussões. 2013. Disponível em: <http://migre.me/uuq20>. Acesso em: 29 de julho de 2016.
- BARNETT, S. (1997). *New Media, Old Problems*. European Journal of Communication, Vol 12 (2).

- BAUMAN, Z. (2016). Entrevista com Zygmunt Bauman: “As redes sociais são uma armadilha”. Disponível em: <http://migre.me/uuqvwv>. Acesso em: 29 de julho de 2016.
- BOYD, danah. *Why Youth (Heart) Social Network Sites: The Role of Networked Publics in Teenage Social Life*. MacArthur Foundation Series on Digital Learning - Youth, Identity, and Digital Media Volume (ed. David Buckingham). Cambridge, MA: MIT Press, p.119-142, 2007. Disponível em: <http://migre.me/tijHt>. Acesso em: 29 de julho de 2016.
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. In: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura–vol. I, 1966.
- FRAGOSO, S. Redes Sociais, Comunicação, Organizações. In: Oliveira, I. de L. e Marichiori, M. São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2012.
- HABERMAS, J. Direito e Democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, volume II, 1997.
- JONES, S. *Understanding community in the information age*. In S. Jones (ed.), *Cybersociety: Computer-mediated Communication and Community*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/raquelrecuerolivrocasper.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2016.
- KOSORUKOFF, Alex. *Social Network Analysis: Theory and Applications*. Passmore, D.L, 2011.
- LANGMAN, Lauren. *From virtual public spheres to global justice: a critical theory of internet networked social movements*. *Sociological Theory*, Vol.23, Issue 1, 2005, p.42–74.
- MAILINI, F. and ANTOUN, H. A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais – Porto Alegre: Sulina, 2013. 278 p.
- OSGOOD, C. K. *The representational model and relevant research methods*. In I de Sola pool (Ed.), *Trends in content analysis* (pp. 33-38), Urbana: University of Illinois Press, 1959. (Excerpt represents pp. 33-37, 54-71, and 73-77)
- RECUERO, R. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012 Disponível em: <http://migre.me/uupXw> Acesso em 29/07/2016.
- RECUERO, R; BASTOS, M; ZAGO, G. *Análise de Redes para mídia social – Porto Alegre: Sulina, 2015.*
- RONSON, J. *Humilhado: como a era da Internet mudou o julgamento público*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.

**#LulaMinistro, ciberativismo e públicos em rede...**

TILLY, C. *From Mobilization to Revolution*. Reading, MA: Addison-Wesley, 1978.

UGARTE, David de. O poder das redes. Manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 116p.